



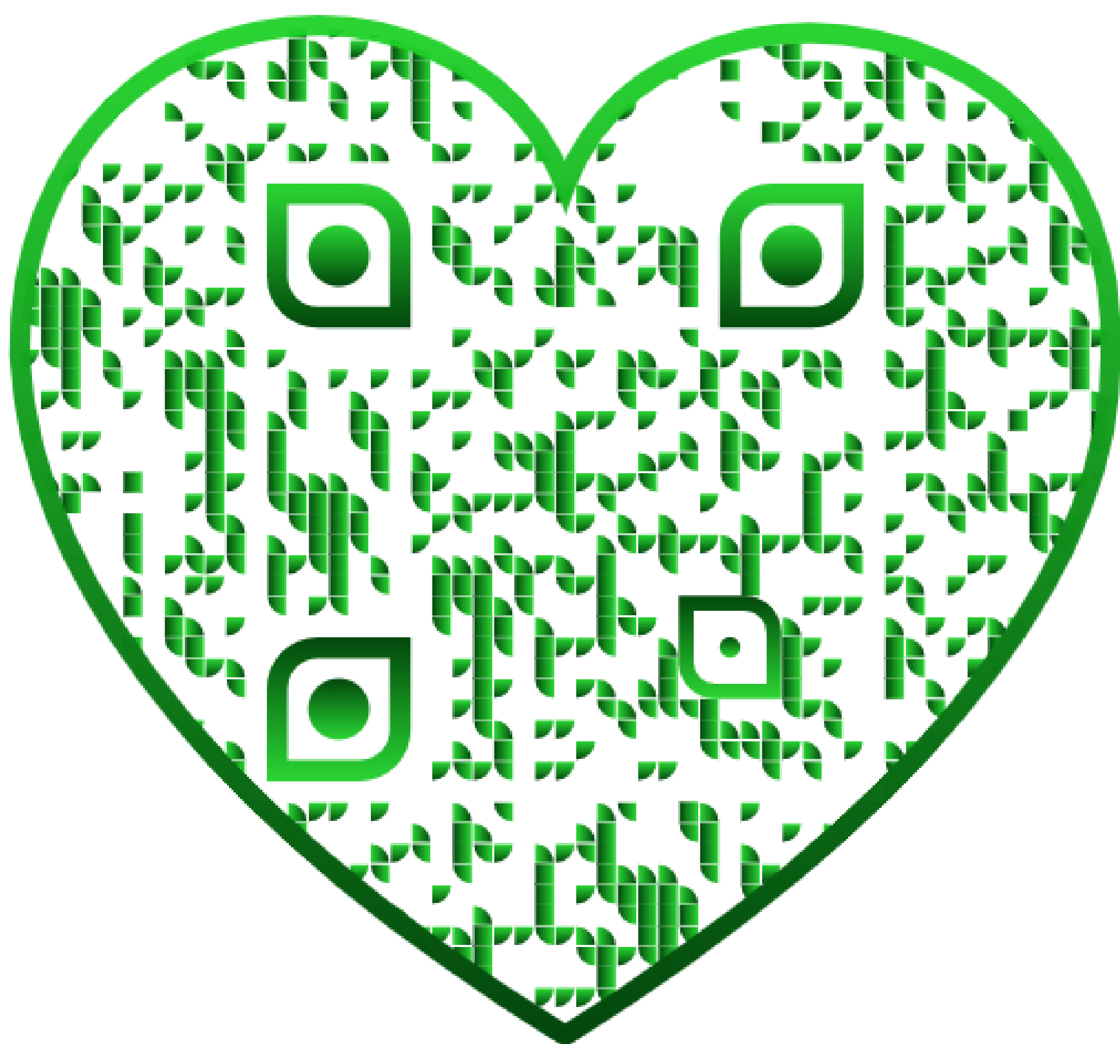
Lua Esmeralda

Ann Mayburn

Esta é uma série de contos que gira em torno da empresa de encontros Chamada "Suporte de 1 Noite" ou "1NS", coordenada pela Madame Evangeline "Eva" - arrumando encontros de 1 noite para todos – sejam humanos ou seres sobrenaturais.

Uma Noite que pode ser o começo de muitas noites.

1 Ano de HotManiac
hotmaniacclub.blogspot.com





Ben Hanson tinha desistido há muito tempo do amor, recusando-se a acreditar que ele era digno dela. Quando ele concorda com um encontro as cegas usando a 1NS, ele vai para ela esperando mais nada do que uma noite de prazer selvagem.

Em vez disso, ele encontra a peça que faltava no seu coração.

Jude Carson tem uma tarefa impossível na frente dele. Ele tem que convencer o homem que ele não tem visto em quinze anos que ele ainda o ama com todo seu coração e quer ele de volta.

A tarefa ainda mais difícil pelas circunstâncias horríveis que levaram à sua separação e rasgou o seu Orgulho separado.

Ben terá que aprender que às vezes a pessoa mais difícil de perdoar é a si mesmo se ele quer uma segunda chance da maior alegria que ele já conheceu.





Série Orgulhos da Lua

1 - Lua Amber - Distribuído

2 - Lua Esmeralda - Distribuído

3 - Lua Turquesa - Em Revisão

4 - Lua Amethista - Em Revisão

5 - Lua Onix - Em Revisão

Capítulo Um

Ben Hanson passou a mão pelos cabelos cinza-prateados e desejou que fosse de outra forma quando a sua Alfa e beta, gêmeas de seu Orgulho aproximou-se dele três semanas antes, com tais sorrisos inocentes em seus rostos bonitos. Sabrina e Madeline mesmo amaciaram-no previamente com biscoitos de aveia caseiros antes de saltar com um presente de aniversário para ele. Um certificado de presente a uma exclusiva agência de encontros chamada *1NS*.

Música ao estilo *Honky-tonk*[1] misturada com riso e alto conversa no bar-shifter da propriedade na beira da Trilha dos Apalaches na Carolina do

[1] É um estilo musical que valoriza mais o ritmo do que melodia ou harmonia, que deu origem ao conhecido *boogie-woogie*; ou, até mesmo, um estilo de bar (geralmente de música country) – mais populares no Sudoeste e Sul dos EUA. [Tradução nossa] Disponível em: < http://en.wikipedia.org/wiki/Honky-tonk >



Norte onde se sentou e cuidou de sua cerveja. Apesar de suas promessas a si mesmo para não ficar muito esperançoso, ele não podia evitar, mas desejou que o homem que ele conhecesse esta noite fosse capaz de aliviar o lugar vazio em seu espírito. Mesmo que o alívio durasse apenas uma noite e que o espaço em seu coração já pertencesse a outra pessoa.

A proprietária da agência de encontros, Madame Evangeline, arranjou o encontro às cegas que trouxe seus Alfas juntamente com sua beta, então ele entendia porquê eles colocaram tal fé na proprietária. Afinal, não era todo dia que ele conhecia uma humana que não só entendia as complexidades do mundo werepuma, mas parecia ter um quase toque mágico para organizar encontros de uma noite só de queimar o cérebro.

E homem, ele sempre precisa de sua mente queimado. Memórias recheavam sua cabeça de suas quatro excursões de serviço e todos os horrores que ele tinha experimentado lá. Como parte da divisão de shifters das Operações Especiais dos Fuzileiros, tinha sido a pior experiência que a humanidade tinha a oferecer. Diagnosticado com TEPT[2] grave, ele obteve dispensa médica e enviado de volta aos Estados Unidos.

Graças a Deus a Matilha Lua Âmbar estava esperando por ele. Feliz em estar de volta nas montanhas cobertas de floresta, onde ele passou a maior parte de seu tempo em forma de puma, vagando pela trilha dos Apalaches e perdendo-se na pureza de ser um animal.

Ele alegremente ficaria desse jeito, mas o seu coração humano ansiava por companhia, ansiava por amor.

[2] Transtorno de Estresse Pós Traumático (em Inglês: PTSD).



A porta do bar se abriu e um grupo de madeireiros abriu caminho no meio da multidão crescente do bar country. Suas gargalhadas ecoaram brutalmente pelas vigas lavradas do teto abobadado. A lua cheia estava há duas noites de distância e a corrida de energia mágica deixou todos os shifters inquietos e adicionou-se à energia animada que enchia o bar. Uma noite perfeita para o que prometia ser um acasalamento selvagem que poderia vir a queimar as memórias difíceis do passado.

Paulette, uma das filhas dos were-urso que dirigiam o bar, se inclinou sobre os cotovelos e examinou-o com seus grandes olhos castanhos quando ela jogou sua longa e escura trança por sobre o ombro. Embora bem arredondado e agradável aos olhos, ele a conhecia desde quando ela era um bebê e achou difícil olhar para ela como qualquer outra coisa do que uma irmã mais nova. Uma irmã muito intrometida.

— Então, você vai conhecer um dos seus humanos aqui esta noite? O que temos no menu? A pequena loira agradável que você trouxe na semana passada, ou outro brutamontes grande como o cara de cabelos escuros que você estava dançando no outro dia. Ele era gostoso também. Pena que você não compartilha.

Ben franziu a testa em sua cerveja, evitando o olhar dela e se recusando a morder a isca.

— Não.

Ela deu um suspiro de simulado choque e arrepiou os cabelos, ganhando um rosnado. — Por que Ben, você finalmente vai passar algum tempo com outro shifter? Considerando o fluxo constante de humanos que



estiveram com você ultimamente, as pessoas estavam começando a tomar apostas de que você tinha jurado fora todos os shifters juntos, mas eu sabia que não iria durar muito mais tempo. Os seres humanos são bons e tudo, mas nada se compara ao toque de outro shifter — Ela corou e disse rapidamente: — Sendo assim, diga, quem é o homem de sorte ou mulher que começa a desfrutar de sua companhia esta noite agradável?

Esperando que ela fosse embora e irritasse outra pessoa, ele manteve sua resposta breve.

— Não sei, encontro às cegas.

Em vez de tomar a dica, ela tinha um brilho nos olhos que não augurava nada de bom para ir embora tão cedo. — Ohhh, um homem ou uma mulher de mistério. Como é romântico. — Ela baixou a voz ainda mais e deu uma olhada rápida ao redor do bar, antes de acrescentar: — Tenha cuidado, ok? Quero dizer, você está bem para um gato estúpido. Eu não quero ver você se machucar.

Ele deu uma risada suave e balançou a cabeça. — Querida, vai dar tudo certo. Meus Alfas recomendaram a casamenteira, Senhora Eve. Ela é a mesma que usaram para encontrar sua beta.

Isso fez Paulette se acalmar. — Oh, eu amo Sabrina. Ela é tão legal e ajudou a definir minha perna depois que eu quebrei no outono passado quando caí entre as rochas. — Alguém pediu uma cerveja e ela levantou a mão. —Tenho que ir. Divirta-se hoje! — Ela empurrou para baixo no bar e fez um comentário inteligente para o grupo de madeireiros que os deixou rindo enquanto ela enchia sua jarra.

Ele não conseguia se lembrar se ele já tinha sido tão inocente e livre



com o coração como Paulette.

Não muito tempo depois de sua primeira missão, um Alfa poderoso chamado Axel convidou Ben para o seu orgulho na premissa de ver se Ben ia trabalhar como seu novo beta. Jovem, ingênuo e lisonjeado que o forte Alfa queria-o como seu executor, Ben rapidamente aceitou. Ele deveria ter olhado para além das promessas de fama e glória, e considerado porquê tal Alfa forte iria querer um puma inexperiente como seu segundo em comando.

Ele provavelmente teria notado que algo estava fora mais cedo, se ele não tivesse caído profundamente apaixonado e se acasalado com o irmão mais novo do Alfa , Jude.

No início ele não queria acreditar que suas suspeitas sobre Axel ser um assassino em série eram corretas. Jude tinha adorado o irmão mais velho e um pouco desse sentimento tinha escoado através do seu vínculo, fazendo Ben se sentir especialmente culpado por sequer pensar que Axel era capaz de matar. Quando ele finalmente enfrentou a verdade, tinha sido muito tarde para fazer qualquer coisa diferente de matar Axel.

Incapaz de enfrentar Jude depois de matar seu irmão, Ben havia fugido e nunca mais voltou.

Ele poderia ter cortado o vínculo com a ajuda de um xamã, mas uma parte perversa dele agarrou-se à única coisa que tinha deixado que o ligava a um tempo em sua vida onde tudo parecia puro e bom. Quando o amor, diferente de tudo que ele já tinha conhecido, encheu sua vida, e ele teria rido da ideia de que jamais seria diferente. Os Alfas do orgulho da Lua Âmbar se ofereceram para matar o seu companheiro de vínculo para Ben, mas ele recusou. Ele lhes deu a desculpa de que ele queria fazê-lo sozinho, mas no



fundo ele ainda amava Jude com todo o seu coração.

Uma rápida olhada para o relógio surrado pendurado na parede entre o néon brilhante dos sinais de cerveja mostrou que seu encontro estava oficialmente atrasado. Ben tentou manter a decepção na baia, mas não conseguia parar internamente de repreender a si mesmo para pensar que algo de bom ia finalmente acontecer com ele.

A porta se abriu novamente e o almíscar distante de um puma macho perfumou o ar quando um grupo de mulheres humanas ria e se empilhava através da porta. Cada fio de cabelo em seu corpo era de atenção e ele, inconscientemente, abriu a boca, farejando o outro shifter em seu paladar sensível. Assim quando o gosto acertou o fundo da garganta, ele ficou rígido com uma mistura de culpa, fúria, e uma tristeza tão profunda que ameaçou puxá-lo para baixo em um redemoinho de desespero que ele nunca poderia escapar.

Seu coração ameaçou bater diretamente para fora do seu peito, quando ele colocou a cerveja para baixo para o bar com uma mão trêmula... *Cuidado com o que você deseja, porque você só pode obtê-lo.*

A parte de sua alma que ele tinha tentado queimar, enterrar, congelar fora dele, golpeou nas barras de sua jaula auto-imposta. Seu puma interior assobiou e rosnou, incitando-o em todos os sentidos que poderia reivindicar seu companheiro. Seu vínculo ainda existia forte como sempre, e ele queria gritar.

— Acalme-se, Ben — voz suave de uma mulher disse do outro lado do bar.



Ele forçou o olhar para encontrar os olhos castanhos de Judy. A shifter urso preto, ela era dona do bar com o marido e duas filhas. Embora uma mulher suave com um bom coração, ela não hesitaria em chutar a bunda por perturbar em seu bar.

— Sinto muito — , disse ele com os dentes cerrados. Ela olhou para baixo incisivamente no bar e viu que tinha as unhas em garras curvas que foram enterradas na madeira. Vergonha por sua falta de controle, ele fechou os olhos e começou a pensar em diferentes alimentos. Torta de maçã, cereja, sorvete, farinha, milho, sal, farinha de aveia. A lista continuou e enquanto ele usou a técnica de relaxamento que o conselheiro TEPT havia ensinado a ele. Aos poucos, sua respiração voltou ao normal e queimadura da coceira mágica da sua mudança deixou o seu corpo.

Ele abriu os olhos para encontrar Eric, marido de Judy, ao lado de sua esposa com seus braços enormes em seu peito. Um veterano do Vietnã, Eric entendia o que Ben passou, e eles passaram muitas noites longas juntos, conversando sobre todas as coisas que foram fodidas com o mundo. Bem, Ben falou principalmente sobre coisas que ele fodeu. Apesar do fato de que Eric parecia um motociclista do pior lado do inferno, ele tinha um traço otimista de uma milha de largura e podia ver o bem em tudo. Uma Pollyanna[3] em uma Harley.

Eric encostou-se ao bar. — Há um estranho lá fora esperando por você. Disse que ele é seu encontro.

[3] Personagem principal do livro *"Pollyana"* de Eleanor H. Porter, publicado em 1913. Disponível em: < http://pt.wikipedia.org/wiki/Pollyanna >



Ben cobriu o rosto com as mãos e riu amargamente. — Claro que ele é.

Judy e Eric trocaram um olhar perplexo. — Ben, quem é ele?

Cavando em sua carteira, ele jogou uma nota de 20 para o balcão e ergueu a mão em despedida a Paulette. — Evidentemente que ele é meu encontro... E o irmão do Alfa que eu matei!



Jude Mason esperou nas sombras do parque de estacionamento, fora da vista dos seres humanos, mas facilmente visível para os shifters. Com seu cabelo escuro e muito bronzeada pele, ele se misturou bem com as árvores e arbustos, mesmo sem a natural quietude de seu puma interior para desenhar. Com dois metros e 113kg, ele não se parecia muito com o desengonçado de 20 anos de idade, que adorava Ben com tudo o que tinha, tantos anos atrás. Ele havia crescido em mais de uma maneira e esperava que Ben fosse perceber – e perdoar – Jude por abandoná-lo quando que ele mais precisava dele.

Uma caminhonete branca brilhante puxou para dentro de um espaço de estacionamento de frente para a floresta. Um casal shifter saltou de um táxi, e Jude tomou uma respiração profunda de seu perfume. Were-falcão. O



homem viu-o na floresta, e Jude levantou a mão em saudação. Dando-lhe um aceno de cabeça, o homem recolheu a sua mulher e apressou-a dentro do bar. O jeito que ela deitou a cabeça no ombro do homem encheu Jude com inveja, mas ele desejou-lhes uma vida longa juntos.

Como a maioria das cidades rurais, a população shifter excedeu a de seres humanos. Eles encorajaram isto fazendo tudo o que podiam para cultivar uma fechada e rústica imagem para manter os turistas da moda e desenvolvedores de terra longe. Alguns seres humanos tiveram permissão para ficar, os bons, mas a maioria da população era de diferentes tipos de shifters que dividiram a enorme Floresta Nacional para o norte e oeste entre si.

Encontrar um lugar conhecido por caipiras hostis cercado por deserto e você encontrou um refúgio shifter.

A terra de seu povo era a centenas de quilômetros ao norte na península superior de Michigan. Apesar da Carolina do Norte ser bonita, ele sentiu falta do cheiro de casa e não podia imaginar como Ben se ajustou para o calor. Um raro puma cinza, os antepassados de bem vieram de climas mais frios ainda. Ele deve estar suando essa sua bunda linda.

Jude suspirou e voltou a olhar para a porta.

Quinze anos atrás, Ben matou seu irmão em combate justo. Na época Jude idolatrava Axel e ficou devastado quando o seu amante o matou. Ele não queria acreditar que seu irmão era capaz das coisas que Ben acusou-o, e em sua arrogância juvenil ele disse a Ben se ele alguma vez voltasse a vê-lo, ele o mataria. Uma ameaça totalmente vazia porque Ben era um dos werepumas mais fortes que ele já conheceu, mas eles se amavam, e Jude sabia, em seu



coração, que Ben não iria levantar a mão contra ele, se eles lutassem.

Sua boca ficou seca quando a porta se abriu e uma pitada de almíscar único de Ben fluiu para fora no ar. Seu pênis endureceu e uma dor estabeleceu-se em suas bolas. Pelo menos o seu corpo não estava em conflito, queria Ben, mal. Seus sonhos foram preenchidos com as memórias de seu companheiro de cabelos grisalhos, de dias quentes de verão passados fazendo amor por horas. Às vezes, com outra fêmea ou duas, mas na maioria das vezes apenas apreciando o outro. Ele teve muitos amantes, desde então, mas nenhum correspondeu à forma Ben fez – inferno, ainda faz sentir.

Ben era o seu ar e Jude estava sufocando sem ele.

Um casal de idosos trocou um longo beijo na porta aberta do bar com o pôr do sol por trás do edifício grande em estilo cabana, e ele não conseguia ter um vislumbre dentro de Ben. Ele tinha que saber, Jude ficou lá fora. Ele estava propositadamente contra o vento assim seu cheiro iria estourar no prédio e deixar Ben saber. Erick, o mal encarado shifter urso que dirigia o bar saiu mais cedo para ver o que acontecia e ele foi até Jude, que o mandou de volta com uma mensagem para Ben.

Por que ele não saiu ainda?

Um amigo em comum na área mantinha os olhos em Ben para Jude e quando soube que a Alfa de Ben e sua beta haviam discutido a possibilidade de um encontro às cegas para ele, Jude aproveitou a chance.

Vários e-mails pedindo e implorando para Madame Evangeline,



juntamente com a história completa do que aconteceu entre eles resultou neste encontro. Ou, como Madame Evangeline disse, — A chance de ser digno de amor.

Como essas palavras o estavam assombrando. Ele não havia sido digno do amor de Ben, não tinha sido digno de sua devoção. Imaturo, bêbado em seu próprio orgulho tolo, ele deixou a melhor coisa que já aconteceu com ele escapar.

Bem, esta noite ele estava indo corrigir esse erro. Mesmo que isso significasse perder a sua vida para fazê-lo.

Capítulo Dois

Os últimos vestígios do pôr do sol do final da Primavera queimando vermelho e roxo no céu quando Ben deixou a porta do bar fechar atrás dele. Pinheiros cercavam o estacionamento de cascalho já meio preenchido com a maioria caminhões e alguns carros aqui e ali. Ao longe uma coruja piou e as placas sob os pés de Ben rangeram quando ele desceu os degraus.

Ele sabia exatamente onde estava Jude. Na verdade, ele poderia ter



fechado os olhos e caminhado até onde o único homem que ele já amou estava, na floresta. Uma estranha vertigem apoderou-se dele, quase como se o seu corpo já não estava conectado a terra. Em qualquer outra circunstância, ele teria chamado de alegria. E de uma forma era.

Após temer o confronto, imaginando todos os cenários horríveis que podia, ele estava ansioso para acabar logo com isso.

A morte seria uma bênção. Seu puma se rebelava contra essa noção e rebelou-se com garras etéreas que feriam sua alma, mas ele ignorou o melhor que podia e prometeu que em breve eles iriam ver Jude. Isso acalmou o seu animal o suficiente para que ele pudesse continuar a andar para frente.

Ele passou a linha onde o cascalho moído do estacionamento deu lugar a exuberante grama verde esmeralda e estava feliz que ele iria morrer cercado pela floresta. No deserto, que ele tinha crescido começado a odiar a visão de marrom. O terreno, os edifícios, e, às vezes, até mesmo o ar eram um tom de areia, e ele doía para a visão de algo em crescimento. Deve ter sido um sentimento comum entre os shifters, porque todos eles tinham fotos de floresta e pastos gravados em seus quartos em vez das habituais mulheres nuas.

Por um momento ele poderia provar o calor seco do deserto na parte de trás da língua, ressecando a garganta e fazendo sentir a sua boca recheada de algodão. Seu pulso correu e seu corpo ficou tenso em uma posição de combate, cansado do fantasma de inimigos que ele havia deixado para trás na zona de guerra. Ele respirou fundo para afastar a ilusão antes que tomasse conta dele. Agora não era a hora de ter um flashback. Ele devia isso a Jude.



Antes de chegar ao seu companheiro, a energia de Jude deslizou sobre sua pele como seda pura. A sensação congelou-o no lugar e um gemido abafado preenchido com desejo lhe escapou.

Foi a sensação de voltar para casa.

— Olá, Ben, — Jude disse quando ele pisou em um pedaço de luz mortiça. Sua voz era mais profunda do que Ben se lembrava e continha uma qualidade rouca que vibrava em seus ossos.

Nos últimos quinze anos Jude tinha crescido. Em vez de um magro de 20 anos de idade que Ben lembrava, Jude havia crescido em um homem musculoso. Sua calça jeans desgastada agarrada aos grandes músculos de suas coxas e quadris estreitos, enquanto seus ombros largos preencheram uma simples camisa de flanela creme. A cor da luz brilhou contra a sua pele bronzeada, e Ben finalmente se permitiu olhar nos olhos de Jude, pronto para ver a sua morte refletida em sua luz prateada.

Ao invés da raiva e nojo que ele esperava, os olhos de Jude estavam cheios de tristeza. O sentimento etéreo que se estabeleceu em Ben começou a se dissipar. Onde foi a morte que prometida a si mesmo? Por que Jude segurava o golpe final que acabaria com sua miséria?

Jude continuou a manter seu olhar e seu gato interior exigiu que ele se apresentasse diante dele.

Merda.



Jude tinha feito mais de crescer. Ele tornou-se um Alfa .

Os joelhos de Ben se dobraram e ele caiu no chão aos pés de Jude, expondo o pescoço em um gesto submisso tão antigo quanto o tempo. Internamente, ele riu da ironia amarga da situação. Quantas vezes desejou que Jude fosse o seu Alfa em vez de Axel? Ele sempre soube que a faísca viveu dentro do outro homem, mas Jude não estava pronto para abraçá-la.

Ben começou a tremer quando ele continuou a segurar o pescoço exposto a Jude. A qualquer segundo um dente ou uma faca iria afundar em sua garganta. Ele morreria com Jude ao seu lado o que era mais misericordioso que ele jamais esperava.

Jude se ajoelhou ao lado dele, e Ben se deixou banhar-se em sua presença. Os pumas se estenderam-se através do laço metafísico que ainda os unia e reunidos em um acidente feliz de emoções. Ben fechou os olhos, saboreando a felicidade que brotou do seu gato.

Jude colocou seus lábios contra pulso batendo de Ben e falou em voz quase acima de um sussurro. — Eu senti sua falta.

Ben não achava que seu coração poderia ter machucado mais do que já fez. Ele estava errado — Basta acabar com isso.

Jude sacudiu a cabeça para trás e para frente em um gesto negativo, deslizando sua boca sobre a pele de Ben e faíscas saindo do desejo que se afundou no corpo de Ben. Mesmo com seus momentos de morte para longe,



seu pau endureceu. Jude lambeu seu pescoço e Ben estremeceu. O toque do corpo de Jude enviou arrepios de prazer por meio dele. Tinha sido há tanto tempo que ele tinha quase esquecido o poder de seu vínculo, o que era ter a outra metade da sua vida.

Jude embalou-o nos seus braços, seus lábios nunca deixando o pescoço de Ben. Necessidade queimava através do sangue de Ben quando ele sentia um eco da excitação de Jude entre sua ligação e convivendo com seu próprio desejo. Tinha sido sempre assim entre eles, desejo instantâneo a partir do momento que se conheceram. — É hora de eu começar o meu próprio orgulho, Ben.

Claro.

Jude não poderia unir sua fêmea alfa e beta, sem romper sua ligação com Ben. Seu coração se afundou, mas entendia por que Jude chegou procurando por ele depois de tantos anos.

— Eu entendo. Só por favor fique comigo até que seja feito. — Ele fechou os olhos e confessou a sua fraqueza. — Eu não quero morrer sozinho.

— Morrer? — Jude puxou para trás os punhos com a mão no cabelo de Ben, forçando-o a encontrar o olhar dele. — Ben, eu não quero você morto. Eu quero que você seja meu beta.

Ben lutou para o ar com sua garganta fechada pela emoção. — Não. Eu deveria morrer.

Ele lutou e Jude lançou seu cabelo, agachando-se para trás em seus quadris com ele cuidadosamente observando Ben. — Eu devo ter perdido

1 Ano de HotManiac
hotmaniacclub.blogspot.com



aquele memorando.

Ben soltou uma risada e se sentou de pernas cruzadas, antes que ele entrasse em colapso. — Ainda um espertinho.

— Melhor do que um idiota — , Jude reagiu com um fantasma de sorriso. — Ben, por que eu sinto que preciso me desculpar por não matar você?

— Porque...— Quando ele tentou colocar o seu emaranhado fodido de pensamentos e emoções em palavras ele se encontrava preso. — Porque você deve. — Ele colocou suas mãos para fora, punhos para cima. — Eu matei o seu irmão.

— Ben — Jude disse com um suspiro baixo. — Você me salvou de ter que matá-lo.

— O Quê?

— Eventualmente, eu teria puxado a cabeça para fora da minha bunda por tempo suficiente para ver o que estava acontecendo. — Culpa estava atada na voz de Jude, mas não era nada comparado com o lampejo de ódio que queimava e picava por meio de seu vínculo. — Axel armou para eu levar a culpa por seus assassinatos. — Jude olhou para cima, com os olhos assumindo um brilho prateado como a lua quase cheia que começava a subir. — Mas você sabia, não é?

Ben engoliu em seco. — Eu... Sim.

— E é por isso que você matou Axel, em vez de entregá-lo ao Conselho, não é isso?

Ao invés de encontrar o olhar de Jude, Ben olhou por cima do ombro para o distante estacionamento. O número de weres foi aumentando, e os seres humanos estavam sendo barrados na porta. Logo a lua iria dominar o céu e haveria só shifters dentro do bar. Ele ficou surpreso que ele e Jude não



tinha sido interrompidos ainda, mas ele tinha um sentimento de que Eric e Judy colocaram a palavra para deixa-los sozinhos.

Com a quantidade de energia Alfa que Jude jogou fora, não teriam muitos shifters se arriscando seus pescoços por curiosidade.

— Axel tinha tudo planejado. Já tinha plantado evidências em sua casa. — Ben tentou forçar-se a olhar para Jude, mas só podia levantar o olhar até os lábios sensuais do outro homem. Jude, de longe, tinha os lábios mais adoráveis que eu já viu em outro homem ou mulher. — Você sabe aquele apanhador de sonhos que ele te deu?

Jude balançou para trás sobre os calcanhares. — Sim.

— Bem, foi decorado com peças de jóias de suas vítimas.

Jude fez um profundo, baixo ruído doloroso na garganta, que terminou com um estrondoso rosnado. O gato interior de Ben passeou e rosnou, em contrapartida, irritado com o que ameaçava seu companheiro. O pensamento assustou Ben, mas ele se permitiu ver a verdade do que seu puma sentia.

Animais não mentiam.

Jude era e seria sempre seu companheiro.

O sentimento flutuante, que ele reconheceu como choque, dissipou mais e permitiu-lhe ver realmente Jude. Linhas de riso gravado os olhos e na boca, mas pálidas cicatrizes esticavam por seus braços e face. Ben facilmente reconheceu aquilo que eles eram, cicatrizes de combates.

— Jude... — Ele se inclinou e traçou o seu dedo para baixo numa marca particularmente desagradável correndo da têmpora de Jude para trás de sua orelha. Seu coração batia em seu peito quando ele transformou o toque em uma carícia que terminou com a mão no ombro do outro homem. — O que aconteceu?



Jude encolheu os ombros e os músculos de seus ombros rígidos agrupados sob a palma da mão de Bem. — Eu tenho sido um pária para os últimos dez anos.

— O Quê? — A mão de Ben apertou o ombro de Jude até o outro homem estremecer e ele aliviar seu aperto. — Mas o Orgulho da Garra Negra foi o orgulho da sua família desde que qualquer um pode lembrar.

Jude plantou seus punhos no chão com um suspiro cansado. — Eu dei o controle do orgulho para a minha irmã, Rose, que depois transferiu para um Alfa . Ninguém confiava em mim depois que a verdade sobre Axel saiu. Eles achavam que eu deveria ter sabido. — Sua voz se tornou amarga com ódio e o intestino de Ben apertou na culpa e ódio por si mesmo que brotava do seu companheiro. — Inferno, eu acho que deveria ter sabido.

— Não é sua culpa.— Alívio, brilhante como a prata nova, inseriu no emaranhado de emoções provenientes de Jude, Ben pressionou. — Você sabia que seu irmão foi preparando-me para ser seu aprendiz de assassino em série? Que ele pensou que viu algo de si mesmo em mim. — O estômago de Ben se apertou e vergonha encheu sua voz — Eu sou um assassino, sempre fui sempre serei. Como se costuma dizer, um assassino reconhece o outro.

Sem outra palavra Jude agarrou-o e segurou-o em um abraço de quebrar as costelas:

— Você não é nada como ele — disse ele num sussurro feroz. — Você mata porque você tem que fazer, não porque você quer. Você mata para proteger aqueles que você ama, e você ainda me ama tanto quanto eu te amo.

Essas palavras, ditas milhares de vezes por pessoas diferentes, soava totalmente diferente proveniente Jude. Por causa de sua ligação, Jude não podia mentir para ele. Ele sentiu a confiança de seu companheiro, a crença nele. O vínculo que ele tinha tentado tão dificilmente enterrar estourou livre da



caixa que ele guardava em emoções e sensações e abalou seu mundo.

Sem outra palavra, Ben pegou o rosto de Jude entre as mãos e beijou-o com todo o desejo pendente dos seus quinze anos de intervalo. Seus lábios eram tão macios como Ben se lembrava e seu sabor tão potente. Para Ben, ele provou como a floresta, verde esmeralda e cheia de vida. Seus lábios se abriram embaixo sondagem da língua de Jude, e ele suspirou na boca de Jude quando suas línguas se encontraram e acariciaram uma contra a outra.

Suas mãos mexeram com as roupas até os botões voaram para a escuridão e seus jeans foram literalmente arrancados de seu corpo. Ele teve um momento para registrar o ar fresco da noite na sua pele antes da boca de Jude engolir seu dolorido pau e ele gritar seu prazer para o céu. Calor quente e úmido, deliciosa fricção da língua e os dentes de deslizando sobre a cabeça sensível do seu pau, então o lento arrastar até que Jude recuou até a ponta deixando o pau de Ben descansar entre os lábios enquanto ele atacou-o com sua língua.

Ben se deitou na terra rica e seu cobertor macio de grama, estremecendo com as suas energias misturadas e rodando em conjunto. Um eco do desejo de Jude filtrou através da mente de Ben, e suas bolas doeram forte. Como ele poderia ter possivelmente esquecido o quão bom era o sexo entre os companheiros ligados? Nada do que ele já tinha experimentado poderia rivalizar com este prazer intenso.

Jude acariciou delicadamente o saco quando ele chupava, e Ben ansiosamente empurrou seus quadris até a boca do outro homem. Ele queria mais, queria tocar como Jude tocou-o. Ele queria o eixo grosso do outro homem na boca, seu sêmen jorrando em sua garganta.



Ele começou a rodar ao redor e Jude deu-lhe um olhar perplexo até que ele entendeu o que Ben estava tentando fazer. Então ele deu um sorriso cheio de pecado, suficiente para tentar o diabo.

Deu ao pau de Ben uma rápida lambida, ele se virou e montou o rosto de Ben para que seu pau pendesse para baixo sobre os lábios de Ben. Veias se destacaram em relevo e Ben poderia ver uma gota de pré-sêmen na ponta brilhando no luar. Jude engoliu a ereção de Ben, levando-o tão profundamente quanto podia em sua garganta até que ele estava até o final. Ben lutou para impedir-se de gozar quando ele gentilmente lambeu ao redor da ponta do pênis de Jude, deliciando-se com o sabor almiscarado da pele de seu amante. Como ele mordiscou em torno da borda sensível do pênis de Jude, ele empurrou seus quadris para cima na boca ávida de Jude.

A ligação entre eles estava ainda mais aberta. Sexo e magia derramava em Ben, preenchendo o vazio em sua alma com uma corrida cega de amor. Ele agarrou o duro músculo da bunda de Jude, deixando o outro homem foder sua garganta enquanto ele tentava manter-se com os seus impulsos. Seus próprios movimentos viraram frenéticos quando ele contraiu seus quadris, tentando empurrar-se, o máximo que podia na boca de Jude.

O orgasmo iminente se transformou em uma queimadura forte na base das costas e todos os músculos do seu corpo apertando ao ponto da dor. Com o pau de Jude abafando seus gritos, o mundo ficou branco quando ele começou a gozar. Cada jato de semen de seu pênis foi engolido, sugado pela boca ansiosa e molhada de Jude.

Seu companheiro perdido há muito tempo endureceu e começou o



seu orgasmo, extraindo Ben, enquanto ele esforçou-se para beber abaixo a semen de Jude. Ele puxou para trás até que apenas a cabeça do pau de Jude estava em sua boca e rodou sua língua sobre a ponta, bebendo a quente ejaculação. Seus espíritos se fundiram como um e Ben perdeu a noção de onde terminou o seu orgasmo e começou o de Jude.

Quando recobrou a consciência, ele descobriu que tinha rolado em seu lado com sua cabeça apoiada na parte interna da coxa de Jude. Os músculos da perna de Jude apertados quando Bem preguiçosamente lambia o pau amolecido de Jude com um ronronar profundo na garganta. Jude gemia e se contorcia com cada curso da língua de Ben e se afastou antes de reuni-lo em seus braços.

Eles trocaram um longo beijo cheio de paixão macia. Ao longe um uivo subiu através da floresta, junto com os gritos de vários animais, enquanto a lua subia no céu. A lua queimava pelo seu sangue, tornando a pele humana muito apertada quando a necessidade de mudar, afastada por tanto tempo, fez seu desejo conhecido.

Jude tremia e chiava enquanto a mágica brilhava ao longo de sua pele em um pano macio, brilhante. — Você está pronto para um jogo de perseguição?

Ben mordiscou o lábio inferior, tirando sangue com a borda de seu canino alongado. — Quem é a presa?

Com a graça fluida, Jude capotou Ben sobre seu estômago e mordiscou o pulso no lado do pescoço com um rosnado. — Você é!

1 Ano de HotManiac
hotmaniacclub.blogspot.com



Capítulo Três

Jude mudou em sua forma puma, um gato de sabre escuro que se misturou com os arredores. Adiante ele viu o brilho desaparecendo rapidamente da pele de Ben. Prateada como o luar, sua forma rara de puma foi a primeira coisa sobre Ben que ele tinha observado todos esses anos atrás, ou não observou. Ben tinha feito uma emboscada para ele de um monte de neve, misturando-se perfeitamente dentro da floresta de inverno da terra do orgulho em Michigan. Ben facilmente o dominou e deixou Jude em pânico com a velha força werepuma de controle. Esse temor rapidamente evoluiu para uma paixão dura deixando-o obcecado com o homem bonito, com instintos assassinos e surpreendentes olhos azuis.

Ele esperou os acordados cinco minutos e depois partiu em perseguição do seu amante. O jogo de perseguição foi mais do que uma foda selvagem no final – era para Jude era provar ser Alfa o suficiente para ser superior a Ben. Se ele quisesse Ben para ser seu beta, ele tinha que mostrar ao outro homem que ele era mais forte do que ele em todos os sentidos, digno de sua devoção.

Depois da fodida lavagem cerebral que Axel fez em Ben, Jude enfrentou uma dura batalha para tentar e convencer Ben para ser seu beta. Maldito seja seu irmão para brincar isso. Olhando para trás, Jude sabia que Axel tinha ficado com ciúmes de seu relacionamento, ameaçado pela



perspectiva de Jude tornar-se um Alfa em seu próprio direito e pondo em risco sua posição de líder do orgulho. Mesmo assim, Jude sabia que havia algo errado com Axel, mas deixou sua devoção cega ao seu irmão mais velho deixar de lado suas dúvidas.

Galhos raspavam contra suas costas enquanto ele correu através de um emaranhado de arbustos. Cheiro de Ben pendurado pesando no ar e seu puma ronronou com apreciação. O almíscar da pele de Ben cheirava como um homem poderoso e saudável para seu nariz sensível, e ele ainda tinha um rastro de perfume de Jude em sua pele. Ele não ia deixar Ben fugir de novo. Ele deveria ter parado quando ele tentou sair de anos atrás, mas ele tinha sido jovem e estúpido e tomou a sua raiva e tristeza para fora em Ben.

Ele pagou caro por esse erro. Durante quinze longos e terríveis anos ele tinha pago. Ele passou esses anos vagando pelo mundo como um mercenário, matando shifters desonestos como ele deveria ter matado seu irmão. No momento que ele se perdoou o suficiente para procurar Ben, ele descobriu que seu companheiro tinha se mudado e se juntado aos Fuzileiros.

Jude tinha sido incerto que Ben iria mesmo querer ele. Ben tinha um par de Alfas poderosos que eram os dirigentes do seu orgulho adotado, Lua Âmbar, e de tudo que Jude poderia descobrir, era pertencer a um grande orgulho. Se Ben vivesse uma vida feliz, ele não queria estragar tudo aparecendo.

Mas, quando os Alfas do orgulho da Lua Âmbar tomaram outro como seu beta, a primeira agitação fraca de esperança sussurrou através da alma de Jude. Ben, obviamente, não era interessado na posição beta e isso significava que Jude poderia ter uma chance.

Ele estava tão absorto em seus próprios pensamentos que mal registrou Ben saltando a partir de uma árvore. Um rápido movimento deslocou-o o suficiente para que Ben não pousasse em suas costas, mas ele



ainda conseguiu agarrar o flanco de Jude. Com um rosnado, Jude rolou com Ben, presas e garras piscando nos monitores de dominação e intimidação.

Eles se chocaram contra uma árvore que rangeu em protesto, deixando-a cair no chão onde eles lutaram. Jude conseguiu se apossar do pescoço de Ben, mas Ben usou suas poderosas pernas traseiras para perfurar o estômago de Jude. Agarrando em torno de um bocado de pele, Jude apertou o controle sobre a garganta de Ben.

Ben goleou e balançou a cabeça para trás e para frente, tentando desalojar Jude de seu agarre. Esse movimento pode ter funcionado no passado, mas Jude tinha lutado muito desde então e facilmente superou as lutas de Ben.

Aos poucos, Ben foi relaxando, mas Jude não liberou suas garras. Agora veio a parte difícil.

Focando a sua magia, chamando por parte de sua alma que o fez um Alfa , Jude forçou sua energia para Ben e fê-lo mudar de volta para a forma humana. O encantamento queimou e passou em sua boca, quando pescoço de Ben passou de pele de puma para a pele humana. Foi preciso toda a concentração de Jude para manter seu domínio sobre Ben, mas não machucá-lo.

Quando a transformação estava completa, Jude rosnou baixo em sua garganta quando Ben tentou afastar-se. Com uma risada suave, Ben acariciou as bochechas de Jude e disse: — Eu me rendo.

Júbilo encheu o coração de Jude e ele soltou o pescoço de Ben. Afastou-se agora o suficiente para mudar e, no momento ele estava de volta em forma humana encontrou-se sendo agarrado em um abraço de Ben.

— Sinto muito — , Ben sussurrou contra o pescoço e lágrimas caíram contra a sua pele. — Eu sinto muito.



Jude abraçou-o e acariciou as mãos para baixo nos músculos das costas de Ben, deliciando-se com a sensação de que toda a força, todo o poder lhe pertencia. Ele trataria Ben como ele merecia ser tratado, iria amá-lo como ele merecia ser amado. O abraço virou de reconfortante para algo mais, e o pau de Ben endureceu contra seu estômago. Deslizando suavemente seus corpos, Jude alcançou entre eles, posicionando seu pau de modo que friccionasse contra Ben. Segurando-o perto, Jude fundamentar seus quadris juntos, gemendo quando o desejo de Ben se chocou contra ele.

— Você sabe, eu te trouxe a este lugar por uma razão, — Ben murmurou enquanto esfregou seu rosto contra o pescoço de Jude.

— Sério? — Jude olhou ao redor, o mundo virou-se para tons de ouro com a sua visão noturna. Eles ficaram à beira da floresta com a borda de um precipício cerca de duas centenas de metros de distância. O ponto de vista das colinas que circundam levando para as montanhas era lindo. — É uma excelente vista.

Ben riu e Jude adorava a maneira como o som vibrava pelo corpo. — Eu não trouxe você aqui pela vista.

Tornou-se difícil prestar atenção ao que ele estava dizendo, porque Ben conseguiu posicionar a cabeça de seu pênis para que suas coroas esfregassem uma contra a outra. — Hum?

— Você confia em mim?

Jude agarrou os músculos rígidos de bunda de Ben e pressionou-o perto. Um baixo grunhido retumbou profundamente em seu peito enquanto o outro homem rendeu ao seu toque. — Sim.

Ben saiu de seus braços e ergueu a sua mão. — Me siga!

Arqueando uma das sobrancelhas, Jude pegou sua mão e notou a expressão aliviada em Ben. Levaria algum tempo, mas ele teria certeza de que Ben nunca tivesse qualquer razão para duvidar dele. Algum dia ele esperava



que Ben fizesse um vínculo de alma com ele, mas eles não estavam muito nesse ponto ainda. Uma vez que eles tivessem suas almas ligadas através de uma cerimônia especial realizada por um xamã, estariam ligados além de apenas seus pensamentos e emoções. Suas almas seriam unidas de uma maneira que duas realmente se tornam uma. Ao contrário de um vínculo, um laço entre almas nunca poderia ser quebrado, a menos que um deles morresse, e, geralmente, a outra metade do vínculo morria logo depois, de um coração partido.

O sorriso encantado que Ben deu a ele levantou os espíritos, e Jude seguiu o maior homem enquanto corria a toda velocidade em direção ao penhasco. Seu coração disparou em sua garganta quando viu que Ben pretendia que os dois pulassem. O medo piscou duro e brilhante quando ele brevemente se perguntou se Ben não o havia perdoado, que ele ia acabar com suas vidas.

Tão logo essa idéia tentou criar raízes em sua mente, ele a rejeitou. Ele não ia deixar sua insegurança envenenar isso. Ben deve ter sentido sua hesitação porque justo antes de chegar à borda a toda a velocidade, ele soltou um forte grito de guerra que ecoou nas colinas circundantes. Jude deixou que o amor e a alegria de Ben levassem-no ao longo da borda enquanto ele soltava um grito de sua autoria.

Tudo ao seu redor, gritos de animais diferentes ecoaram seu grito, uma alegre celebração de som, uma vocalização da euforia de estar vivo. Eles caíram pelo ar e Ben gritou: — Aponte seus pés.

Jude fez um segundo antes deles cairem em um lago profundo.

A água fria bateu contra a sua pele e Jude lutou contra o impulso para respirar em um pulmão cheio de água do lago frio. Ele perdeu seu aperto sobre Ben e abriu os braços para diminuir sua descida. O sabor mineral encheu a boca e ele nadou rapidamente seu caminho para a superfície, milhares de



tipos de vingança agitavam em seu cérebro quando ele pensou em maneiras de dar o retorno em Ben por ter assustado a merda fora dele, e então congelar as suas bolas de fora.

Ele nadou até a borda do lago e ficou na água morna da cintura alta, olhando em torno à procura de Ben. Mesmo com sua visão noturna, ele não conseguiu detectar nenhum sinal do outro. Ele esperou, cada momento, cada vez mais certo de que Ben estava em apuros. A única coisa que o impediu de iniciar uma busca frenética era o tom fraco de diversão vazamento pela sua ligação. Ben tentou proteger-se dele, mas Jude podia senti-lo se ele se esforçasse o suficiente.

A boca quente chupou as bolas ao mesmo tempo em que as mãos de Ben agarraram suas coxas. Jude tropeçou com a sensação e arrastou um Ben rindo da água por seu antebraço musculoso. O riso de Ben ecoou pelo lago quando ele tirou o seu cabelo molhado fora de seu rosto e beijou Jude. A água fria de repente tornou-se quente com o desejo de Ben por ele, de imediato, endurecendo seu corpo.

Jude se afastou com um sorriso e algo deve ter assustado Ben, porque seus olhos se arregalaram e um rastro de medo escorria através da sua ligação. Esse medo teve um gosto delicioso para o lado shifter de Jude, e ele curvou os lábios para trás quando um baixo rosnado saiu de sua garganta. — É hora de você se submeter a mim, beta.

Ben engoliu em seco e continuou a recuar, mas Jude agarrou-o e girou-o em torno de modo para que a bunda de Ben pressionasse contra o pau de Jude. A água lambia suas coxas enquanto Ben lutava contra o seu aperto. — Faça-me.

Jude riu e cravou os dentes na carne do ombro de Ben onde encontrava com seu pescoço. Ben imediatamente enrijeceu e rebolou seus quadris contra o corpo de Jude. O feixe de nervos que ficava ali enviou um



prazer quase debilitante através do corpo de um werepuma, e Jude sabia exatamente como trabalhar isso. Ele apertou os dentes mais profundamente, quase quebrando a pele quando Ben estremeceu contra ele. O prazer que inundou seu companheiro fez Jude só querer enterrar-se no corpo de Ben, mas ele lutou por auto-controle.

É por isso que ele era Alfa, por que Ben se submeteu a ele. Ele sempre colocou seu beta e suas necessidades em primeiro lugar, certificando-se sempre que Ben foi atendido. Ele faria o que seu companheiro precisasse dele para fazer a fim de obter o máximo prazer do sexo, da vida. E logo em seguida, Ben precisava saber que ele pertencia a Jude – cada centímetro dele.

Arrastando-o pelos cabelos, Jude puxou Ben até a grama enluarada que fazia fronteira com o lago. Depois de uma rápida olhada para assegurar que não havia pedras afiadas que poderiam feri-lo, Jude atirou-o ao chão. — Em suas mãos e joelhos.

Ben suspirou e tremeu pela maneira como Jude falou. Seu corpo molhado reluzia, sombras de músculos e a pele que Jude queria passar o resto de sua vida memorizando. Seu pênis estava grosso e cheio e as bolas dele pareciam dolorosamente apertadas entre as coxas apertadas. Cabelo loiro-prateado fino polvilhada suas pernas e Jude queria esfregar seu rosto contra elas.

Jude ajoelhou-se e passou as mãos em todo o corpo de Ben. Ele evitou o óbvio, suas áreas erógenas, e buscou em sua memória para o que Ben gostava. Quando ele acariciou a parte interna da coxa de Ben, ele recompensou Jude com um gemido profundo. Quando Jude lambeu o recuo de espinha de Ben, ele se contorcia sob a língua de Jude em um jogo elegante de músculos.

Com um pequeno sorriso ele deu um tapa na bunda de Ben e Ben praguejou em voz baixa, mas a corrida do desejo que fluía entre eles garantiu



a Jude que ele gostou. Interessante. Ele moveu as mãos para a parte inferior, sobre as curvas firmes da bunda de Ben. Num apelo silencioso, Ben arqueou as costas, expondo-se ainda mais para o toque experiente de Jude.

Incapaz de se conter, Jude abaixou seu rosto para a bunda de Ben mordeu a borda forte o suficiente para deixar uma marca. — Mexa em seu pênis — , ordenou em uma áspera voz.

Jude sentiu um eco do que Ben experimentava quando acariciou seu pênis, quando alguém lambeu sua bunda como ele lambeu de Ben. Endurecendo a sua língua, Jude brincou com a abertura tensa do ânus de Ben. Ele lambeu todo o anel apertado de músculos ao mesmo tempo em que Ben fez ruídos carentes no fundo de sua garganta. O orgasmo de Ben pairava perto, alguns puxões mais de distância, e Jude teve de puxar para trás e tentou impedir-se de gozar. Ele tentou fechar o seu lado da ligação para que ele não derramasse seu semen no segundo que seu pau tocasse o traseiro quente de Ben.

Ben ofegava e colocou as duas mãos no chão. Ele olhou por cima do ombro em Jude e seus olhos estavam vidrados de desejo. — Por favor, por favor, me fode.

Jude descobriu que ele gostava quando Ben pedia. Ele chupou dois dedos, levando-os molhados e escorregadios com sua saliva. Enquanto ele segurava o olhar de Ben, ele empurrou-os em sua bunda, mordendo o lábio quando o anel forte dos músculos do ânus de Ben agarrou seus dedos. Ele não podia esperar para sentir Ben pegar seu pau assim.

Movendo-se lentamente, ele moveu os dedos dentro e fora da bunda de Ben, estendendo a abertura e massageando os músculos internos. Quando Ben começou a rebolar de volta contra o sua mão com crescente urgência, ele acariciou contra a glândula da próstata de seu companheiro e rosnou quando Ben rosnou para ele.



Ele lambeu a palma da mão e cobriu seu pau duro antes de se agarrar a seus quadris. Ben fechou os olhos e seu rosto ficou rígido quando Jude começou a empurrar o seu caminho para dentro. Era tão, porra, apertado, que ele teve que usar sua força para fazer Ben se abrir para ele, para enterrar-se dentro de seu corpo. A sensação de toda aquela carne quente em volta do seu pau o deixava maluco.

Ele ficou parado enquanto Ben terminava o trabalho, pressionando sua bunda em Jude até que ele tinha empurrado todo caminho dentro. Ambos congelaram e gemeram em conjunto quando Jude suavemente puxou para trás. Jude segurou os quadris de Ben e empurrava para frente, movendo-se mais facilmente agora.

Ben fez um pouco de barulho em algum lugar entre um gemido de dor e prazer que dirigiu Jude louco. Ele se inclinou para frente e pressionou o peito contra as costas de Ben, contando com a força do outro homem para mantê-los para cima. Juntos, seus corações martelavam um contra o outro, quando Jude aumentou a velocidade dos seus cursos, perdido no prazer do corpo de Ben.

Seu controle de seu lado da ligação começou a escorregar e ele engasgou quando a sensação de ser fodido enquanto ele fodia Ben disparou através dele. Abaixo dele Ben estremeceu e disse: — Mais duro!

Concentrando-se, Jude obedeceu e começou a bater em Ben. O som da batida de pele contra pele ecoou ao longo do lago, misturando-se com o seu profundo suspiro. Jude soltou e fodeu Ben com tudo o que tinha, confiante que o outro homem poderia levá-lo.

— Siiim, — Ben assobiou e atingiu debaixo deles, acariciando seu eixo enquanto Jude segurava as bochechas de sua bunda separadas e assistia a queda de seu pau dentro e fora da bunda de Ben. A combinação foi demais



para ele e Jude jogou a cabeça para trás, gritando quando o primeiro pulso de seu orgasmo queimou nele. Ben pressionou-se contra ele, contraindo os músculos da bunda e ordenhando o pau de Jude como um punho forte conforme ele gozava.

O prazer parecia ir além, drenndoa Jude até que ele caiu ao lado Ben como um pano usado.

Eles ficaram ali à luz do luar, os corpos pressionados juntos com seus corações trovejando em seus peitos. Felicidade, amor e alegria dispararam de seu coração e Jude queria gritar seu prazer para o céu.

Ben era finalmente seu.

Seu companheiro, o seu beta, o seu homem.

Com um suspiro, Ben arrancou uma longa cadeia de grama e traçou-o no peito de Jude. Era algo que costumava fazer quando eram mais jovens, e Jude sorriu para ele.

— Obrigado!

Ben resmungou e continuou a fazer cócegas em sua pele com a lâmina de grama. — Então... O que vamos fazer agora?

Jude gemeu com a intromissão da realidade.

— Eu não quero falar sobre isso. — Ele olhou para o céu e viu algumas nuvens deslocando-se finas em toda a face da lua. — Nós não podemos voltar para Michigan.

A lâmina de grama congelou em seu peito, em seguida, continuou. — Eu entendo.

Mágoa e uma pitada de vergonha vieram de Ben e Jude sacudiu a cabeça.

— Não, não é isso. Não é sobre Axel. Simplesmente não há espaço suficiente para nós iniciarmos o nosso próprio orgulho.

Os lábios de Ben substituíram a folha de grama enquanto lambia um



pequeno círculo em torno do mamilo de Jude. — Eu gosto do som disso — Ele correu o nariz através do cabelo úmido no peito de Jude. — Onde vamos encontrar uma mulher louca o suficiente para nos levar?

Jude riu e puxou Ben em seus braços, esfregando o rosto contra o dele, marcando Ben com seu cheiro.

— Precisamos encontrar uma mulher que tem sua própria terra e precisa de nós tanto quanto nós precisamos dela.

Vergonha e apreensão inundaram sua ligação antes de Ben fechar seu lado do vínculo.

— Ben, fale comigo.

— Jude... Eu... É realmente difícil para mim matar. Eu vi e fiz algumas coisas realmente fodidas enquanto eu estava na Marinha.— O olhar assombrado em seus olhos balançou Jude que apertou Ben em seus braços, segurando-o perto, tentando descongelar o frio glacial que irradiava da alma de Ben. — Eu vou fazer isso se eu tiver que fazer, mas eu não quero.

Jude passou os dedos pelos cabelos de Ben em um gesto suave lembrando-se de sua mãe fazendo nele quando ele era um menino.

— Então, precisamos encontrar uma cadela cruel, com terra, e um gosto para os homens loucos. Sem problema!

Um pouco da tensão saiu do corpo de Ben quando ele riu.

— Não se esqueça que ela tem que ter um pouco de carne em seus ossos. Eu odeio mulheres magras.

A memória de compartilhar uma loura gorda com Ben correu pela mente de Jude e seu pênis se contraiu em interessa. — Ah sim, ela tem de ser curvilínea.

Ben se deitou com a cabeça apoiada no ombro de Jude.

— Eu meio que gosto do meu Alfa — , ele apertou a mão de Jude, — Meus antigos Alfas fizeram. Eles esperaram um ano para o vínculo de alma



com sua beta antes de tornar oficial.

Jude se sentou e olhou para Ben.

— Eu gostaria de ter o nosso vínculo para o próximo nível, em primeiro lugar.

O sorriso de Ben era incandescente, ao luar.

— Você quer um vínculo de alma comigo?

Seu primeiro impulso foi dizer uma piada, mas algo sobre o olhar nos olhos de Ben o fez repensar suas palavras. O olhar de Bem transmitia vulnerabilidade profunda que puxou seu coração.

— Claro que sim. Eu deveria ter feito isso anos atrás.

Ben sacudiu a cabeça.

— Nós não estávamos prontos, qualquer um de nós. Eu estava andando com minha cabeça enfiada na minha bunda.

— E eu deixei que outras pessoas cuidassem da minha vida, deixei-os tomar decisões difíceis. — Ele engoliu a tristeza, e a memória de sua irmã e suas não tão sutis ameaças o fizeram sorrir. — Além disso, Rose disse que poderia dar uma recompensa por nossas cabeças se não a deixarmos supervisionar nossa união.

Ben riu.

— Eu sempre gostei dela. Então, como é que vamos nomear o nosso orgulho?

Jude olhou em Ben e disse em voz baixa:

— Eu meio que esperava que você fosse nomeá-lo.

— Sério? — Ben respirou fundo. — O orgulho Lua âmbar tem sido bom para mim, eles foram a minha família por um longo tempo agora. Eu gostaria de homenageá-los usando parte de seu nome.

Jude acenou com a cabeça e mordiscou ao longo do lado do pescoço de Ben. Ele não conseguia o suficiente de tocá-lo, prova-lo.



— O que você esta pensando?

Ele respirou fundo o ar da noite, saboreando a vida da floresta ao redor deles. As colinas e montanhas que haviam ajudado a curá-lo depois de seu tempo na guerra, para substituir o deserto marrom que sua alma se tornou com terra rica onde o amor pode crescer. A brisa soprou através das árvores, e o tremor de folhas. Parecia casa.

— Você sabe, no deserto eu costumava sonhar sobre correr através da floresta com você, a maneira como o verde das árvores misturadas com faixas, como era realmente aberto e sair correndo em meio ao verde. Essas lembranças me ajudaram passar por alguns momentos realmente difíceis. Eu gostaria de nomear o nosso orgulho de Orgulho Lua Esmeralda.

O nome de imediato desferiu um acorde na alma de Jude e ele sorriu.

— Perfeito.

Virando Ben em seus braços, ele deixou o seu lado da ligação aberta e deixou Ben sentir o quanto ele amava o nome, e quanto ele o amava. Seus lábios se encontraram em um beijo e Jude sussurrou contra os lábios de Ben,

— O Orgulho da Lua Esmeralda .

FIM